



O BRINCAR E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DE CRECHE

BARBOSA, Steffany Andrade¹
BISPO, Nataliane Souza²
ALVES, Júlya Gabrielle Santos³

Grupo de Trabalho 1 – Educação, Direitos Humanos, Currículos, Sujeitos e Diversidades

RESUMO

Este relato evidencia algumas ações desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF em uma creche universitária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Jequié, na Bahia. As vivências aconteceram ao longo de um projeto interinstitucional Baú Brincante (Cardoso, 2019 - 2024), que tem como objetivo analisar o potencial do brincar livre e a difusão da cultura lúdica no ambiente educacional, como também, possibilitar a reutilização de materiais que, possivelmente, seriam descartados. A partir da abordagem dos Círculos de Culturas da Infância - CRIA (Silva, 2024), as ações desenvolvidas se fundamentam na valorização da escuta, do protagonismo e da participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Portanto, a intenção desse relato é observar a prática docente em relação à adesão de atividades lúdicas no cotidiano de crianças da Educação Infantil, como também incentivar a reutilização de materiais não estruturados como ferramentas lúdicas de ensino.

Palavras-chave: Brincar livre; materiais não estruturados; mediação docente.

INTRODUÇÃO

O projeto interinstitucional Baú Brincante (UFBA/UESB) tem como objetivo analisar o potencial do brincar livre e a difusão da cultura lúdica no ambiente educacional. Isso deve ocorrer por meio da implantação de uma grande caixa contendo materiais não estruturados, colocada à disposição das crianças nos espaços de recreação dos espaços investigados. Esse projeto possibilita também a reutilização de materiais que, possivelmente, seriam descartados, como utensílios de cozinha e decoração, telefones, roupas e sapatos, evitando o desperdício, mas garantindo que esses objetos estejam em bom estado, para evitar que alguma criança se machuque ao pegar em materiais quebrados ou cortantes.

Nesse sentido, é fundamental compreender que o uso de materiais não estruturados, a mediação docente e o brincar livre são processos fundamentais para garantir às crianças o contato com a cultura lúdica, bem como para contribuir com a formação integral delas. Assim, ao relacionar essas três potências, é possível

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil; 202220074@uesb.edu.br;

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil; 202220660@uesb.edu.br;

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil; 202220002@uesb.edu.br;





ampliar as condições de desenvolvimento dos pequenos e auxiliá-los em seus processos de aprendizagem, tornando essas experiências cada vez mais significativas.

Os materiais não estruturados são recursos que são utilizados fora do seu contexto ou que não possuem uma função pedagógica pré-definida (Cardoso, 2018). Por exemplo, o telefone tem a função original de permitir a comunicação de voz entre as pessoas que estão em locais diferentes, entretanto, enquanto material não estruturado, ele pode ser utilizado pelas crianças em alguma brincadeira, a partir da criatividade e da experimentação. Por conseguinte, muitos materiais que não são educativos, são entregues aos pequenos, a fim de que eles mesmos escolham a atividade que desejam realizar, por isso, são trabalhados a autonomia e o protagonismo infantil.

Além disso, a mediação dos educadores é de extrema importância para estimular a participação e o desenvolvimentos dos alunos durante esse processo. Dessa forma, de acordo com Luckesi (2014), o professor deve estar bem consigo mesmo para guiar os discentes, orientando-os, ao ser o líder e cuidar para que sua postura seja equilibrada. Para tanto, o docente pode propor atividades voltadas para essa prática e elevar a interação das crianças, por meio de desafios e problemas a serem solucionados, sugerir contextos para as brincadeiras ou deixar que elas escolham a situação da tarefa, de maneira autoral.

Ademais, o brincar livre é o ato de brincadeira autônoma e natural da infância em que a criança se expressa livremente e desenvolve habilidades motoras, sociais e emocionais. Logo, ao brincar de maneira autônoma, o público infantil desenvolve inúmeras competências e possibilita a ação observadora do docente quanto às situações vivenciadas. Ao notar as conversas e ações, o professor tem a possibilidade de verificar o comportamento, a criatividade e o protagonismo da criança. Também, os pequenos, ao encontrarem um lugar seguro e adequado, trabalham a imaginação e a criatividade, as quais são fundamentais para a construção do conhecimento.

Então, o brincar livre com materiais não estruturados e com a presença pontual do educador permite que as crianças estabeleçam relação com objetos que fazem parte da vida deles, mas de forma natural e simples. Essas interações reforçam a autonomia e o protagonismo infantil, potencializando o desenvolvimento





integral desses indivíduos, cujas conexões começam a surgir desde cedo e possibilitam a formação das crianças dentro da cultura lúdica nas escolas e creches, ou seja, no meio educacional, no qual elas estão inseridas.

Este relato tem como objetivo analisar a prática docente em relação à adesão de atividades lúdicas no cotidiano de crianças da Educação Infantil, observando e descrevendo situações em que a intervenção favorece a aprendizagem ativa e a interação. Especificamente, busca identificar de que forma os professores adotam e utilizam atividades lúdicas na rotina, como também incentivar a reutilização de materiais não estruturados como recursos de ensino.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto do Baú Brincante iniciou em Jequié em 2019, todavia, iniciamos as nossas pesquisas em outubro de 2024. Assim, nossa intenção é compreender melhor a relação entre o brincar livre e o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, passamos algumas tardes observando as crianças em seus momentos de interação com os materiais não estruturados, os quais ficam dentro do baú. Ao visualizar as atitudes e diálogos dos pequenos, podemos verificar quais os contextos de suas brincadeiras e observar a relação deles com os outros colegas. Além disso, ao assistir esses momentos, notamos a crescente criação de cenários e conversações a respeito dos materiais ali disponíveis, bem como podemos verificar se há uma construção de processos lúdicos e imaginários.

Também, é comum observar que as crianças, enquanto protagonistas, têm a possibilidade de ação, ou seja, podem explorar as situações ao seu redor, que normalmente são moldadas pela cultura que estão inseridas. Logo, o papel dos educadores, nessa circunstância, é mediar possíveis situações de conflito, mas não intervir ou tentar organizar as brincadeiras. Por consequência, os pequenos devem agir livremente e exercer os papéis de protagonistas de seus contextos, seguindo de maneira autônoma as próprias brincadeiras, e os docentes devem observar essas ações e refletirem acerca desses momentos de espontaneidade dos estudantes, a fim de contribuir com o desenvolvimento integral desses sujeitos, principalmente por meio das brincadeiras.

As crianças produzem cultura lúdica quando brincam, então o Baú Brincante tem a possibilidade da criança criar a sua cultura lúdica por meio da produção e





construção dos seus brinquedos. Essas possibilidades dizem respeito a alguns materiais fora de seu uso costumeiro, como liquidificador, telefone, baldes, ventilador, entre outros, com intuito de permitir que os pequenos utilizem esses objetos para criarem livremente contextos de brincadeiras. Assim, ao apresentar esses materiais aos alunos, a expectativa é que eles consigam desenvolver a imaginação e brincar com cenários imaginários a partir da nova forma de uso que eles deram a esses objetos. Nesse sentido, as pesquisas foram realizadas em uma creche universitária chamada Casinha do Sol, a qual pertence a UESB, em Jequié/BA. Esse local recebeu pesquisadores que têm a intenção de compreender as relações entre educadores e crianças em contextos de brincadeiras livres, por isso, os estudantes definiram datas para visitar o espaço e apresentar esses materiais às crianças, com intuito de consolidar essas experiências.

As visitas aconteciam tanto pela manhã quanto pela tarde, e os pequenos, ao chegarem no parquinho, se deparam com os materiais citados anteriormente. Dessa forma, os pesquisadores podem observar e fazer relatos das situações observadas entre os alunos e os educadores, buscando verificar quais os benefícios do acesso à cultura lúdica para as crianças em todo o processo de desenvolvimento.

OBJETIVOS

Este relato tem como objetivo analisar a prática docente em relação à adesão de atividades lúdicas no cotidiano de crianças da Educação Infantil, observando e descrevendo situações em que a intervenção favorece a aprendizagem ativa e a interação. Especificamente, busca identificar de que forma os professores adotam e utilizam atividades lúdicas na rotina, como também incentivar a reutilização de materiais não estruturados como recursos de ensino.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Não há soluções simples. Mágicas. Não há atalhos. A formação de professores é um campo de grande complexidade, nos planos acadêmico, profissional e político. Sabemos o que é preciso fazer. Teremos coragem para o fazer?” (Nóvoa, 2017). O processo de constituição de tornar-se professor (a) seja em quaisquer campos que este for atuar requer dedicação, compromisso e





sensibilidade. Essa última palavra exige um olhar atento e cuidadoso no sentido do movimento dialético que deve guiar toda a ação docente.

Referindo-se à complexidade da formação e da constituição do professor (a), o autor enfatiza a necessidade de cuidarmos da nossa profissão como um percurso que necessita de atenção e sensibilidade. Afinal, essa constituição envolve a mediação dos saberes sociais para o indivíduo, considerando seus movimentos na sociedade. Nesse sentido, as experiências são compreendidas como processo formativo, alicerçado em um conceito globalizante, relacional e politicamente constituído (Cardoso, 2018). Sob essa perspectiva, o projeto Baú Brincante favorece o desenvolvimento, no professor(a) iniciante, de virtudes como criatividade, interatividade e estudo aprofundado das dimensões do brincar livre e da cultura da infância (Cardoso, 2018).

Nesse sentido, a formação do professor, ao valorizar experiências como as proporcionadas pelo projeto Baú Brincante, deve incluir também a reflexão sobre a criação de ambientes educativos que estimulem aprendizagens significativas. Isso pode ser alcançado, entre outras formas, pela oferta de uma variedade de materiais, incluindo os não estruturados, que possibilitem às crianças explorar, imaginar e criar de maneira livre e autônoma. Pestana (2020, p.48) define materiais não estruturados como:

aqueles que não apresentam nenhuma finalidade e que, consoante a utilização da criança e da intervenção do educador poderão ter diferentes interpretações. Estes materiais são objetos que temos ao nosso redor, com que contactamos no nosso dia e que, se olharmos com mais atenção, podem ter diversos usos.

Assim, brincar livre possibilita que a criança explore tais materiais de forma autônoma, atribuindo-lhes significados próprios e criando contextos a partir de sua imaginação. É nesse processo que o faz de conta se constitui como espaço privilegiado para a construção do imaginário infantil. Kishimoto (2011) reforça que o faz de conta não apenas permite a entrada no imaginário, mas também possibilita a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras, pois esse imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos.

Desse modo, compreender a complexidade da formação docente, aliada à valorização do brincar livre e ao uso de materiais não estruturados, torna-se





fundamental para promover práticas pedagógicas que respeitem o protagonismo infantil e favoreçam aprendizagens significativas. Ao reconhecer que a mediação sensível do professor influencia diretamente as experiências lúdicas e imaginativas da criança, esta pesquisa busca analisar como tais elementos — formação, mediação, ambientes educativos e recursos materiais — se articulam na prática, contribuindo para o desenvolvimento integral previsto nas diretrizes da BNCC para a Educação Infantil.

RESULTADOS ALCANÇADOS OU INDICATIVOS DE MUDANÇA

De acordo com as observações realizadas no cotidiano da Educação Infantil, foi possível identificar diferentes formas da mediação docente no uso das atividades lúdicas. Essas mediações dialogam diretamente com o objetivo proposto onde busca analisar como os professores adotam a atividade lúdica e reutilizam materiais não estruturados como recursos pedagógicos.

Em umas das situações observadas, foi possível perceber como a mediação docente é extremamente benéfica para o processo de aprendizagem e de interação da criança com esses objetivos. Nessa situação uma das professoras guiava as crianças menores a explorarem os materiais disponíveis, ajudando-as a reconhecerem e brincarem com esses utensílios. Assim, identificamos uma mediação positiva, que orientava e incentivava a participação e a aprendizagem ativa de crianças pequenas, por meio de instrumentos de cozinha, telefone e do tapete de texturas.

Por outro lado, também foi constatado uma posição docente mais restrita. Nessa situação uma outra professora impedia que os alunos saíssem daquele espaço e fizessem outra atividade, isto é, impedia o brincar livre da criança. Apesar de compreender a importância de as crianças estarem presentes naquele local, houve um impedimento do desejo de brincar no espaço do parquinho.

Portanto, notamos que a ação docente deve ser equilibrada, a fim de permitir que a criança tenha caminhos para realizar as próprias ações como protagonista, bem como evitar que haja um comportamento autoritário e muito limitador, visto que isso pode dificultar o que a BNCC direciona: o protagonismo da criança.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto busca evidenciar os benefícios gerados pela constante participação ativa das crianças em contextos lúdicos, bem como analisar o potencial do brincar livre, por meio de materiais não estruturados, dos pequenos. Nessa perspectiva, é fundamental compreender que esse espaço possibilita e permite o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e do protagonismo infantil. Dessa forma, a ação docente é indispensável para mediar algumas situações necessárias, todavia, o brincar deve ser livre e independente da presença autoritária e organizadora do professor, mas sim a escuta ativa e olhar sensível que possibilitem o acolhimento e o progresso integral das crianças.

REFERÊNCIAS.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal.pdf. Acesso em: 01 ago. 2025.
- CARDOSO, Marilete Calegari. **Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018a. p. 212
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e formação do educador**. Revista Entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>
- NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.
- PESTANA, Ana Carolina Caldeira. **A importância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas brincadeiras das crianças**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: hdl.handle.net/10400.21/12807. Acesso em: 12 ago. 2025.
- SILVA, Elenice de Brito Teixeira; ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. **Círculos de Culturas da Infância: Narrativas do cotidiano da Educação Infantil**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2024.

